

RURAL FLORESTAL



USO DO TEMPO NO MEIO DIGITAL DURANTE O ENSINO REMOTO

PET FLORESTA UFMT

Conheça o grupo de Engenharia Florestal da UFMT

RUMOS DA CIÊNCIA

Como as pesquisas foram impactadas com a Pandemia?

FERNANDO GOMES

Professor do DPF e Coordenador do LBF

PET NOS EVENTOS

XXI Sudeste PET e Comitê Guandu

5 | COLUNA**CONHECENDO O PET FLORESTAL UFMT**

Apresentamos o grupo PET Engenharia Florestal da UFMT, campus Cuiabá

10 | ARTIGO**RUMOS DA CIÊNCIA**

Em meio a Pandemia que nos pôs em isolamento social, de que formas as pesquisas científicas se desenvolveram na UFRRJ?

14 | CAPA**USO DO TEMPO NO MEIO DIGITAL**

Com a maior presença dos meios eletrônicos no cotidiano, como os discentes tem gerenciado as atividades virtuais?

**18 | ENTREVISTA****PROF. DR. FERNANDO GOMES**

Professor vinculado ao Departamento de Produtos Florestais conta um pouco da sua trajetória

24 | ARTIGO**PET NOS EVENTOS**

“I Encontro de Pesquisa e Educação Ambiental do CBH Guandu e I Encontro de Pesquisadores da Flona Mário Xavier” e “XXI Encontro da Região Sudeste dos Grupos PET - XXI Sudeste PET”

FLORAÇÃO DOS IPÊS

Entre junho e setembro podemos presenciar a floração dos Ipês, por isso, apresentamos ao longo dessa edição, fotografias desse momento. A floração dura até 15 dias e acontece em momentos diferentes para cada cor.


PRÓXIMO PASSO...

Ao longo das 23 edições que antecedem esta, o Rural Florestal buscou informar a comunidade acadêmica do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro sobre assuntos pertinentes ao curso e que, além disso, incentivasse a busca por conhecimento de quem em algum momento tivesse contato com nosso material.

Nos mais de seis anos de existência, esse propósito veio se fortalecendo e com ele veio a necessidade de reformular nosso material. A 24ª Edição é o início de uma reformulação que poderá ser acompanhada muito de perto por você.

Tem sido desafiador conceber essas transformações buscando manter o impacto que o Rural Florestal teve ao longo da sua história e ao mesmo tempo torná-lo mais atrativo e diverso. Buscamos com esse passo, estar mais perto de você e te convidar a contribuir com nosso material.


NÓS EXISTIMOS PARA INFORMAR VOCÊ!



Ipê Amarelo

Handroanthus albus

CONHECENDO O PET FLORESTAL UFMT

 Ana Carolina e Nilton Louvem

História

O PET Florestal UFMT foi fundado em 1981 e é um PET curso composto por alunos graduandos em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Mato Grosso, campus localizado em Cuiabá. Em 2021, o grupo comemora 40 anos de existência e esse é um motivador de sua escolha para compor essa edição.

O grupo atualmente é composto por 15 acadêmicos e 1 tutora, sendo eles, respectivamente: Ana Julian, Andressa Duarte, Barbara Thamires, Beatriz Pessoa, Camila Mendes, Camila Amorim, Gabriel Bazanela, Gabrielli Almeida, João Victor, Matheus Padula, Roberta Glenda, Thiago Manfrinate e a tutora Bárbara Corradi, que foi colega de turma da atual tutora do PET Floresta da UFRRJ, Vanessa Maria Basso, durante a graduação no curso de Engenharia Florestal, na Universidade Federal de Viçosa.

Ao longo dessas 4 décadas, o grupo colecionou muitos momentos marcantes, destacando as diversas participações em feiras de profissões em colégios de ensino fundamental e médio da rede pública e privada, dentro e fora do município de Cuiabá. Nos mais de 10 eventos anuais desse tipo que participaram, destacam que é sempre muito gratificante de apresentar a própria visão do curso de Engenharia Florestal para tantos alunos que geralmente não fazem ideia do que



se trata o curso, influenciando em muitos casos as escolhas de opções para o curso de graduação desses alunos.

Outro momento marcante da trajetória do grupo foi a participação na 1ª Semana Acadêmica da Engenharia Florestal - UFMT, em 2018, e todas as que se sucederam. Foram ocasiões importantes que destacaram o grupo e empenhou a equipe para que o evento fosse produtivo, alcançando resultados acima da expectativa, e se tornando uma tradição anual.

Dentre os projetos que marcaram a história, destaca-se PET - PRÓ ATIVOS, que foi um evento em parceria com o programa de pós-graduação, em que mestrandos ministravam

minicursos embasados nas 5 grandes áreas da engenharia florestal para os graduandos. Esses minicursos eram constituídos de parte teórica e prática e tiveram alta aceitação na graduação, que participou consideravelmente e forneceu *feedbacks* positivos.

Projetos

Os projetos do grupo são baseados na tríade ensino, pesquisa e extensão, com objetivo de formar cidadãos completos dentro da universidade, aliado ao beneficiamento da sociedade como um todo. Dentre os quais, destaca-se o PETCast, que é um podcast criado pelos petianos com convidados da área de Engenharia Florestal, com objetivo de trazer



temas diversos relacionados à área e manter os alunos e simpatizantes do curso atualizados e engajados nas diversas temáticas que envolve o curso.

O grupo tem se mantido focado em estar conectado com os acadêmicos e a sociedade em geral, principalmente pelo cenário de pandemia, por meio da divulgação de conteúdos de qualidade relacionados as temáticas da engenharia florestal nas redes sociais, principalmente o *Instagram*, que é a ferramenta usada diariamente pela maioria do seu público-alvo.

Além disso, os últimos eventos realizados pelo grupo - Workshop de Empreendedorismo e Inovação e Mês da Madeira, este último inclusive contou com participação do Prof. Dr. João Vicente Figueiredo Latorraca, da UFRRJ - ocorreram de forma 100% online e com resultados positivos, comprovando a percepção de maior conexão com o público pelas redes sociais.

Pandemia COVID-19

A pandemia foi uma surpresa para todos, inclusive para o grupo, forçando adaptações conforme a realidade de cada membro, sempre buscando a qualidade nas atividades produzida, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral.

Nos planejamentos para 2020, antes do alerta referente a COVID-19, existiam atividades em

"Assim como em todas as fases de sua vida, existem desafios ao entrar no grupo PET, e você irá conseguir superar os desafios da sua vida acadêmica e vai aprender muito ao entrar no Programa de Educação Tutorial, descobrindo suas habilidades, desenvolvendo o trabalho em equipe e exercitando sua proatividade de modo a lidar com situações que antes nunca pensaria que seria capaz de resolver.."

andamento a serem realizadas de modo presencial, mas teve que ser alterada e adaptada com a paralisação de todas as atividades dentro da universidade, no mês de março de 2020. Assim, tivemos que moldar nossas ideias a fim de levar a informação de modo remoto ao maior número de pessoas.

As mudanças no modo de pensar não foram fáceis e muitas atividade tiveram que ser adiadas devido a inviabilidade de realização em modo remoto. O distanciamento entre os membros foi um outro fator desafiador, mas que trouxe soluções para continuar as atividades de forma adaptada ao momento, lançando mão de ferramentas como *Instagram*, *Whatsapp*, *Youtube* e *Website* para levar informação de qualidade sobre a tríade para o maior número de pessoas, que também estavam vivendo o distanciamento social.

Todo esse trabalho nas redes sociais trouxe

resultados positivos, alcançando mil seguidores nas suas páginas, com um aumento de 675% nos seguidores e tráfego de dezenas de pessoas diariamente no site do grupo.

Uma lição que a pandemia trouxe para o grupo foi que *"tempos difíceis como esse em que estamos presenciando são capazes de trazer muito ensinamento em todas as áreas de nossas vidas, tanto pessoal como profissional, mudando nosso modo de agir, pensar e exercer funções de maneiras que nunca cogitamos antes."*

Das inovações e adaptações que a Pandemia trouxe para o grupo, algumas permanecerão mesmo com o presencial, sendo elas: reuniões a distância, utilização de redes sociais para divulgação de projetos e atividades, utilização

do *Youtube* para transmitir palestras, minicursos e oficinas.

Impacto do Programa PET

O grupo acredita que o Programa "exige dos membros várias habilidades como trabalho em equipe, criatividade em momentos de adversidade, empatia, responsabilidade, assiduidade, senso crítico e de justiça". Sendo essas habilidade importantes em vários aspectos da vida dos membros e seus relacionamentos pessoal e profissional.

Assim, o grupo acredita que *"o impacto que o PET causa na nossa formação como indivíduo, cidadão e profissional é muito grande, pois o grupo te "impulsiona" a desenvolver essas habilidades para que a equipe consiga realizar as atividades e mostrar resultados."*





Ipê Roxo

Handroanthus avellanedae

RUMOS DA CIÊNCIA

 Leandra Brune e João Victor

CRONOLOGIA

RUMOS DA CIÊNCIA

INÍCIO DA PANDEMIA

11 de março de 2020, a OMS decretou o início da Pandemia da COVID-19

ADAPTAÇÃO AO REMOTO

Bancos de dados, revisões de literatura e adaptações dos laboratórios e campos.

RETORNO DA PÓS

Após 6 meses, Pós-graduandos retornaram as atividades gradual e esporadicamente

RETORNO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

No caso dos graduandos, retornaram algumas atividade presencial ao início de 2021

VACINAÇÃO 1º DOSE

Entre 17 e 25 de junho para discentes que realizam Iniciação científica e pós graduação

VACINAÇÃO 2º DOSE

Entre os dias 13 e 17 de setembro, foram aplicadas as 2º doses contra a COVID-19

PREVISÃO DO RETORNO TOTAL

A UFRRJ prevê retorno em abril de 2022, dependendo da situação do país

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), decretou o início da Pandemia da COVID-19. Uma das medidas de contenção da pandemia foi o isolamento social, para evitar a disseminação da doença, paralisando diversas atividades ao redor do mundo em um processo de desaceleração da contaminação do vírus. O que não foi muito diferente no meio acadêmico, como por exemplo, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que suspendeu todas as suas atividades administrativas e acadêmicas no dia 13 de março de 2020.

Por consequência, o meio científico e seus colaboradores, desde o início da pandemia, necessitou buscar formas de se continuar as pesquisas científicas, que vão desde a paralisação de atividades, realização de levantamentos e revisões de literatura a visitas esporádicas aos laboratórios e locais de pesquisa e realização das atividades. Sendo necessário para uma volta emergencial de certas tarefas algumas medidas preventivas novas, como uso de máscara, evitar contato com pessoas doentes, ficar em casa se tiver sintomas respiratórios leves, e algumas antigas, como a lavagem das mãos em

diversas situações, não compartilhamento de certos materiais, entre outras.

"as pesquisas foram paralisadas temporariamente por cerca de 3 a 6 meses para uma adaptação do processo de revisão de literatura ou de organização das atividades laboratoriais."

Logo, com o intuito de informar mais sobre o quadro atual das pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes no âmbito acadêmico, o grupo PET Floresta buscou coletar dados para a realização da presente matéria. Foram realizadas entrevistas com professores, alunos da pós-graduação e da iniciação científica, dos cursos de ciências agrárias da UFRRJ, visando avaliar as

formas de andamento das pesquisas durante a pandemia, bem como seus riscos.

O questionário continha seis perguntas sobre a forma de condução, organização e realização das pesquisas referentes a projetos iniciados antes da paralisação e obteve noventa respostas.

De modo geral, as entrevistas demonstram que nos três âmbitos, as pesquisas foram paralisadas temporariamente por cerca de 3 a 6 meses para uma adaptação do processo de revisão de literatura ou de organização das atividades laboratoriais.

No caso dos professores entrevistados, em geral, destacaram que direcionaram as atividades para revisões de literatura durante a maior parte da pandemia. Entretanto,

em sua maioria estão retornando as atividades laboratoriais e de campo de forma gradual, esporádica e com todos os cuidados necessários. Bem como a organização das atividades laboratoriais por meio do auxílio dos orientadores, que comumente não necessitaram se expor devido a pesquisa e encontram-se totalmente vacinados ou parcialmente com a primeira dose.



Em relação aos pós-graduandos, evidenciaram o foco exclusivamente em revisões de literatura por cerca de 6 meses. Porém, a maioria necessitou retornar ao presencial rapidamente, para a continuidade das pesquisas, devido a não extensão de prazo pela CAPES. Assim, passou-se a organizar as atividades laboratoriais por meio de visitas esporádicas aos laboratórios e campos, e apesar das atividades estarem sendo realizadas com todos os cuidados, carecem se expor, para cumprirem os prazos inerentes a sua formação.

Ao contrário dos alunos da pós-graduação, os de iniciação científica, focaram exclusivamente em revisões de literatura por um tempo maior, cerca de 1 ano. A maioria precisou retornar ao presencial a partir de junho de 2021, após a vacinação da 1ª dose, e estão organizando as atividades laboratoriais por meio de visitas esporádicas aos laboratórios, necessitando se expor devido a urgência e cumprimento de prazos.

Apesar dos riscos de exposição à Pandemia devido às pesquisas na UFRRJ, a mesma, em parceria com a Prefeitura do Município de Seropédica, realizou a vacinação dos discentes da pós-graduação e graduação que realizam iniciação científica. A aplicação das primeiras doses foram realizadas entre os dias 17 e 25 de junho, no posto de saúde da Universidade, e as segundas, entre os dias 13 a 17 de setembro de 2021.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), tem previsão de retorno de todas suas atividades para abril de 2022, estando condicionado a melhora significativa da pandemia no estado e País. A mesma já formalizou uma consulta a procuradoria federal junto à UFRRJ, para avaliar a existência de bases legais para a restrição de acesso à universidade de indivíduos não vacinados contra a COVID-19, visando um retorno seguro para todos os membros da comunidade acadêmica.




Ipê Rosa

Handroanthus heptaphyllus



USO DO TEMPO NO MEIO DIGITAL

 João Victor e Ana Carolina

Com o passar dos anos, a presença do meio digital no dia a dia das pessoas se tornou cada vez mais intensa, fazendo parte do nosso cotidiano em smartphones, notebooks, e outros eletrônicos. A internet evoluiu de uma simples ferramenta de pesquisa e trabalho para algo presente em quase todas as áreas, tornando possível fazer compras on-line, chamar um motorista de aplicativo, realizar reuniões, assistir aulas, assistir filmes e séries, entrar em contato com pessoas ao redor do mundo, ver vídeos e ouvir músicas, por exemplo.

"Desta forma, como será que os discentes tem gerenciado as novas atividades virtuais e as antigas?"

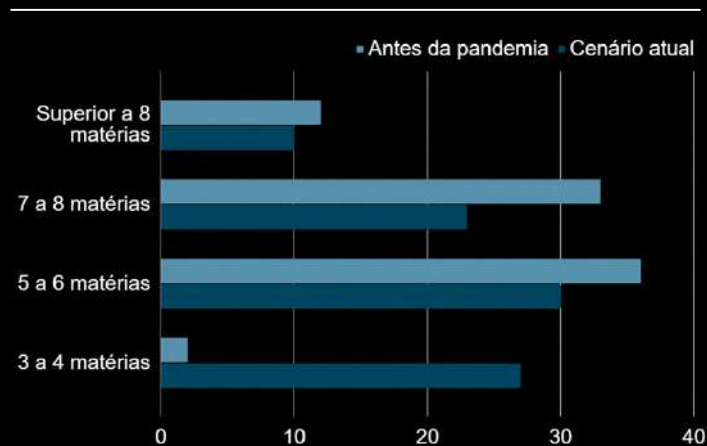
A presença desses meios, se tornou ainda mais dominante no contexto da Pandemia da Covid-19, em que, devido às medidas de distanciamento social, alunos passaram a ter

aulas na modalidade on-line e muitos trabalhadores passaram a exercer suas funções em "home office", tornando o tempo em frente às telas ainda maior, em compensação a redução das atividades sem a utilização da internet e suas tecnologias, tais como ir a parques, leitura, desenho, escrita e afins. Desta forma, como será que os discentes tem gerenciado as novas atividades virtuais e as antigas?

Em uma pesquisa realizada com discentes da UFRRJ e de outras instituições, com 90 respostas, pode-se observar aspectos de impacto das atividades acadêmicas remotas no tempo de vida virtual.

Assim, foram avaliados aspectos como: número de disciplinas, tempo de estudo, de lazer e de redes sociais e comparativos com o período presencial.

Número de Disciplinas



O número de disciplinas cursadas na modalidade remota reduziu consideravelmente. Em contrapartida, as horas gastas semanalmente com os estudos assíncronos ou extraclasse tiveram grande crescimento, indicando que mesmo com redução nas disciplinas os participantes passaram a gastar mais horas de estudos extraclasse.

Quanto ao aproveitamento do tempo, ao se considerar a média das respostas, não houve diferença entre as modalidades presencial e

remota.

Já em relação ao aprendizado, no modelo remoto, foi demasiadamente menor, uma vez que 72% consideram como inferior ou muito inferior, contra apenas 9,3% que consideram que o modelo remoto permitiu maiores níveis de aprendizado.

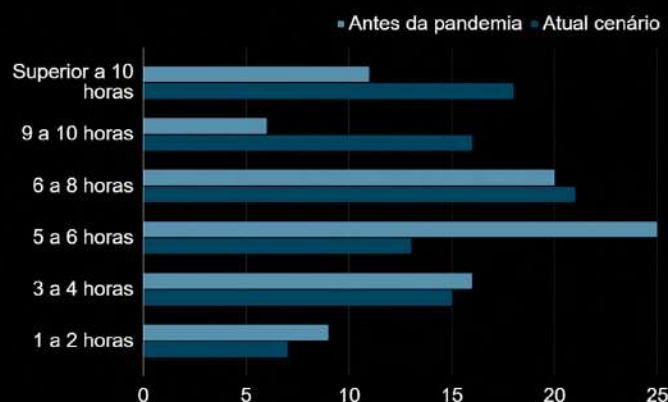
Com relação a atividades de lazer sem a utilização de aparelhos eletrônicos, foi observado que, a quantidade de horas consumidas com atividades recreativas longe do meio digital teve uma queda significativa, com conseqüente aumento do tempo de telas e uma crescente dificuldade de interação com o meio externo.

Quanto às atividades realizadas, 51,1% dos participantes relataram ter iniciado uma nova atividade durante a pandemia, seja na prática de atividades físicas, em práticas espirituais, alguma forma de arte, seja ligada a música ou artesanato, cozinhar, fazer jardinagem, leitura. Já para as atividades realizadas, tendo sido iniciadas ou não na pandemia, 63,3% dos participantes relataram praticar leitura, 56,7% praticam exercícios físicos, 54,4% cozinham, sendo então as três atividades mais realizadas.

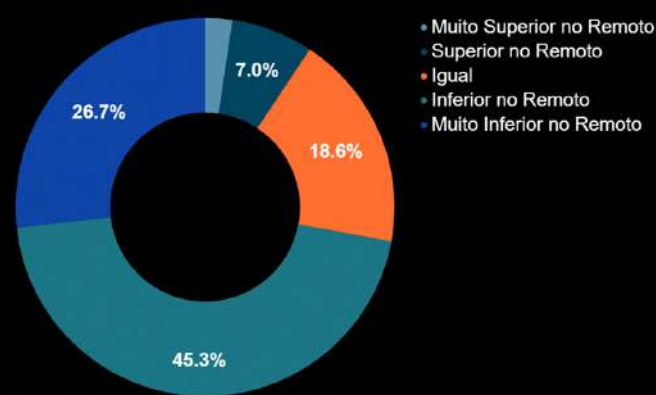
Sendo as redes sociais mais utilizadas foram o WhatsApp com 98,9% dos participantes, o Instagram com 86,7%, YouTube com 74,4%, Facebook com 66,7%, Twitter com 36,7%, Pinterest com 30% e TikTok com 27,8%.

Já no âmbito dos streamings, observou-se que as plataformas mais utilizadas foram Netflix com 84,4% dos participantes, Amazon Prime com 56,7% e Disney+ com 32,2%.

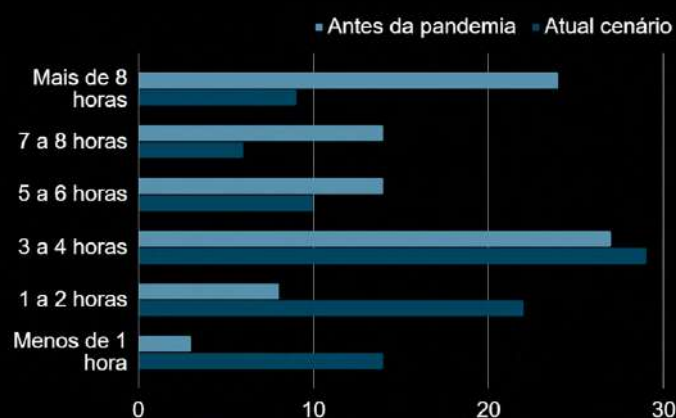
Tempo Semanal de Estudos Extraclasse



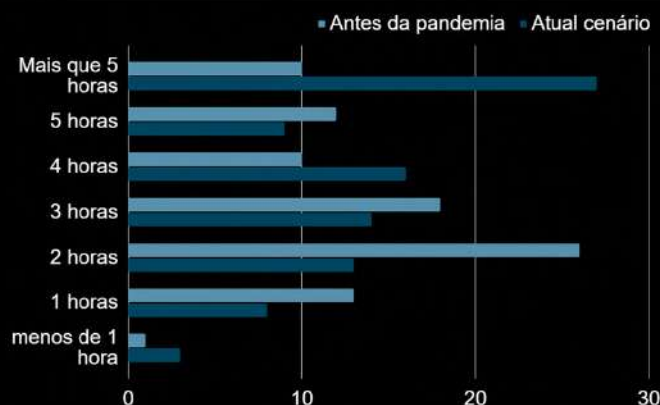
Aprendizado



Tempo de Lazer sem Aparelhos Eletrônicos



Tempo Diário nas Redes Sociais



Utilização de Plataformas de Streaming




Por sua vez, percebeu-se que o número de pessoas que acessam plataformas de streaming, bem como a variedade de plataformas, elevou consideravelmente, enquanto o número de horas de consumo pouco diferiu.

Isso nos dá um sinal de alerta, pois mesmo que nossos estudos estejam sendo realizados de forma on-line, a maior parte do tempo dedicado ao lazer é despendido em frente às telas, principalmente em redes sociais. Desta forma,

"Será que existe um equilíbrio? E você como está usando seu tempo?"

além da baixa interação social devido ao distanciamento ocasionado pela pandemia, os universitários estão perdendo a conexão com seu próprio corpo e com o meio ambiente, tais como atividades físicas, questões espirituais, caminhada ao ar livre e atividades ligadas à natureza. Pois, apesar de alguns terem iniciado atividades de lazer sem a utilização de aparelhos eletrônicos nesse período, em média o tempo dessas atividades reduziu drasticamente. Será que existe um equilíbrio? E você como está usando seu tempo?






Ipê Branco

Tabebuia roseo-alba

PROF. DR. FERNANDO GOMES

 Ana Carolina e Leandra Brune



Com o intuito de familiarizar os estudantes no início do curso de Engenharia Florestal com os professores que compõem o corpo docente do mesmo. De modo a possibilitar uma maior aproximação com os mesmos. O PET Floresta busca entrevistar em cada edição de seu jornal, um professor do Instituto de Floresta.

Nesta edição trouxemos como entrevistado, o professor Fernando José Borges Gomes, do Departamento de Produtos Florestais. Ele possui graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) em 2009. Onde também obteve o título de Mestre em Tecnologia de Celulose e Papel, e em 2013 o título de Doutor, sua tese foi desenvolvida com foco em processos de Biorrefinaria integrados à indústria de Celulose e Papel.

"engenharia existe para aplicar alguma coisa de utilidade para a sociedade, então a gente tem que aprender a enxergar o que o mundo quer, porque o mercado é muito dinâmico."

O que te levou a cursar Engenharia Florestal na Universidade Federal de Viçosa (UFV), e o por que decidiu fazer mestrado e doutorado com foco em Celulose e Papel?

Não sou o primeiro Engenheiro Florestal da minha família, sou o quarto. Mas a Engenharia Florestal de fato não estava em meu primeiro plano. Eu tentei outras áreas, Química Industrial, inclusive no próprio ano que eu passei, eu tentei vestibular por dois anos, quando eu tentei e fui aprovado de fato, estava muito no viés da Química Industrial e por que fui pra área de Engenharia Florestal?

Conversando com

uma das minhas primas, sobre fazer essa área, ela comentou comigo, "você gosta de área industrial, tem bastante aplicação". Ela

já atuava nessa linha

focada em celulose e papel.

E, conversando eu vi uma urgência grande do que eu gostava, uma aplicação de industrial, algo que tinha mercado aliado a alguns conhecimentos de produção vegetal que eu tinha interesse. Quando entrei no curso de Engenharia Florestal, no segundo período da minha graduação, eu já estava fazendo estágio no setor de celulose e papel, [...]e desde então permaneci, continuo até hoje atuando no setor e esse foi o viés inicial. Depois, fazendo iniciação científica, participando de vários projetos, de inúmeros por sinal, era um laboratório muito atuante, com parceria pública e privada, então foram projetos diferentes, desafios diferentes. Entendendo cada vez mais a indústria.

Durante seus estudos, em algum momento pensou que não estava no caminho certo? Se sim, o que te fez permanecer?

De fato nunca passou pela minha cabeça que eu não estava no caminho certo, por entrar um pouco direcionado já nesse viés do setor de celulose, ser muito entranhado. Eu peguei alguns períodos de greve em que eu ficava "full time" no laboratório, acompanhando, cuidando dos projetos. Então quando dava uns períodos de greve, eu ficava 40 horas semanais imerso no laboratório, auxiliando,

vendo os desafios e realmente atuando nos

projetos, vendo os

pontos de vista

práticos, o dia a dia

de empresas,

podendo visitar

as mesmas. Você

acaba se

apaixonando,

vamos dizer assim,

então essa dúvida

"será que eu estou

no caminho certo?", acho

que nunca passou e até por isso fui emendando uma coisa na outra, até de uma forma muito célere.

Conte-nos um pouco sobre sua trajetória até se tornar professor na Rural?

Fiz meu Mestrado aplicado à área de embalagens em parceria com a Klabin, empresa gigante do setor de Celulose e Papel. Em seguida emendei direto no Doutorado. E como tinha muita familiaridade com as atividades laboratoriais, consegui fazer o mestrado em tempo muito célere, emendei direto no doutorado e por aí fui seguindo

nos caminhos de Celulose e Papel.

Quais os principais projetos que está desenvolvendo atualmente na Rural? (de extensão e pesquisa)

Eu estou na Rural a 5 anos, bem recente né? Entrei no fim de 2016. Já conseguimos alguns projetos, o primeiro grande projeto que nós conseguimos aprovar foi uma parceria com Rise, Klabin, Valmet e a Reicon em parceria com SENAI-CETIQT e fizemos um acordo de cooperação com a Universidade. Esse foi um projeto para síntese de adesivos a base de lignina, interessantíssimo da área de bioprodutos, um projeto que trouxe para as partes públicas uma cifra em torno de R\$ 1 milhão e para a nossa universidade um valor de R\$500 mil reais. Esse dinheiro ainda está tramitando devido a toda a situação política do nosso país, mas é um projeto que está fluindo. Depois dele tivemos alguns projetos aprovados em parceria público-privado, como o projeto da Suzano, em que temos alunos de mestrado dedicados à ele, conseguimos então uma bolsa de mestrado e recurso para pesquisa. Além de projetos financiados por órgão públicos como a Faperj e o CNPq, com isso conseguimos montar uma estrutura relativamente interessante na universidade, conseguimos comprar bastante equipamentos e temos conseguido uma coesão do nosso grupo e conquistado bastante espaço. Recentemente aprovamos um projeto com a Eldorado juntamente com o Instituto SENAI de Inovação de Biosintéticos, pode trazer aí um recurso da ordem de R\$400 mil para a Universidade, também aprovamos projeto com uma empresa grande do setor de embalagens, esse tem termo de confidencialidade, então não

podemos revelar, mas traz 4 bolsista, 2 a nível de graduação e 2 a nível de pós, seriam projetos bem auspiciosos que vão permitir a manutenção de muitos equipamentos que temos hoje e que precisam dessa manutenção. Então eu vejo esses projetos como um caminho, nessa cooperação, uma forma de trazer recursos para a instituição que está cada vez mais carente. Eu como chefe de departamento vou dizer que a gente acaba não recebendo recurso suficiente para fazer a manutenção da nossa Universidade, e esses projetos se tornam esse caminho. Temos atuado intensamente para essas parcerias. A gente já submeteu mais de 30 propostas, e apesar da pandemia estamos trabalhando intensamente. Estou com 7 alunos de pós graduação, e temos também vários outros de iniciação científica, cada um com um projeto muito interessante e aplicável. Acho que isso é um viés interessante e importante, é fazer um projeto que seja aplicado à realidade industrial, não estamos fazendo mais do mesmo. Tem alguns estudantes de IC que o projeto de pesquisa poderia até se tornar uma dissertação de mestrado.

"a porta está aberta para todos os alunos que desejarem fazer estágios, estágio obrigatório do curso, monografias, bem como desenvolver projetos de iniciação científica."

Se algum aluno tiver interesse em trabalhar em uma das suas linhas de pesquisa, quais os requisitos e o que ele deve fazer?

Tem que ter vontade, todos os alunos da Engenharia Florestal estão aptos a fazer, o ideal é que já tenha passado pelas disciplinas básicas, de química e bioquímica, que já tenha alguma noção de laboratório, porque acaba que nós temos bastante traquejo com as análises químicas, com convívio de reagentes químicos. Mas a porta está aberta para todos os alunos que

desejarem fazer estágios, estágio obrigatório do curso, monografias, bem como desenvolver projetos de iniciação científica. A gente tem tentado e atuado em todos os editais, a mim particularmente, são 6 alunos de iniciação científica, a gente tem 3 FAPERJ e 3 CNPq, de projetos que a gente conseguiu aprovar ai.

Como foi lidar com a pandemia da Covid-19 em meio às suas pesquisas e seu trabalho como professor?

Olha a Covid-19 está ainda nos atrapalhando muito, essa é a grande realidade, tudo teve que se adequar um pouco, então a gente teve que reajustar os projetos, e resubmeter e reajustar os isso, então a gente não tá inerte, não estamos parados. Estamos atuando, desenvolvemos projetos, pleiteamos recursos, e ainda hoje, lógico, estamos limitados pela situação de bandeira vermelha em que a universidade se encontra, as atividades dentro do nosso campus são muito limitadas. Eu tenho trabalhado intensamente como chefe de departamento, vou lá todos os dias, até



"quando você cuida do bem do que você tem no dia a dia, isso reverbera e fica cada vez melhor, isso é algo que a gente tem feito."

pra tomar conta da própria infraestrutura que nós temos, para que nada se perca, para manter tudo ativo. Isso é importante, esse zelo com a universidade, acho que é um dos pontos que gostaria até de cultivar com os alunos, porque quando você cuida do bem do que você tem no dia a dia, isso reverbera e fica cada vez melhor, isso é algo que a gente tem feito. Mas é algo que toda a sociedade sente, é algo que todo mundo está sentindo na pele, então tem impactado muito e sido muito desafiador. Dar aulas online não é um universo interessante, muitas vezes você fala com uma turma que não te responde, então a gente tem que se reinventar para tentar motivar, para chamar esses alunos, né? a participar. É realmente desafiador, porque eu sinto que os próprios alunos têm dificuldade de conexão, as vezes estão acessando não no veículo correto, no aparelho correto, o tempo de resposta é lento, as máquinas travam, então eu estou realmente ansioso para que a gente retome a normalidade, como toda a sociedade. Lógico com as possibilidades e segurança, sem fazer nada atropelado.

Durante a sua graduação participou de algum grupo ou projeto, tais como o PET, Empresa Júnior, ou Centro Acadêmico? Como foi?

De fato eu emergi muito na pesquisa junto ao grupo em que estava e não tive essa vivência com o grupo PET. O PET sequer existia na época em que eu estava na faculdade, eu nunca ouvi falar de um grupo similar, mas existia empresa júnior. Eu nunca estive envolvido em uma atividade dela, vi vários colegas envolvidos, mas acho que agrega muito, inclusive na formação, na experiência, vivência, de enxergar o mundo aí fora, o mundo dos negócios, parar de ter uma visão puramente acadêmica e enxergar em tudo que se faz uma aplicação, afinal de contas estamos em um curso de engenharia. Costumo brincar com meus orientados que engenharia existe para aplicar alguma coisa de utilidade para a sociedade, então a gente tem que aprender a enxergar o que o mundo quer, porque o mercado é muito dinâmico. Você tem a toda hora que propor soluções que alguém esteja disposto a pagar por ela e que seja ambientalmente correta, obviamente. Tendo aqueles tripés que são base da nossa sociedade hoje. E a gente tem que enxergar essas soluções, e a forma de enxergar isso é se desafiando e tentando ver o que o mercado deseja e a demanda, esse é o ponto crucial.






Ipê Verde

Cybistax antisphilitica

PET NOS EVENTOS

 João Victor e Nilton Louvem

O PET Floresta UFRRJ, por meio de suas atividades e do pilar de pesquisa, participa de eventos e apresenta trabalhos científicos. Em 2021, dois trabalhos do grupo foram apresentados nos eventos "I Encontro de Pesquisa e Educação Ambiental do CBH Guandu e I Encontro de Pesquisadores da Flona Mário Xavier" e "XXI Encontro da Região Sudeste dos Grupos PET - XXI Sudeste PET"

Comitê Guandu e Flona Mário Xavier

O I Encontro de Pesquisa e Educação Ambiental do Comitê Guandu juntamente com o I Encontro de Pesquisadores da Flona Mário Xavier, aconteceu entre os dias 22 e 24 de março de 2021, com o objetivo de estimular pesquisa, ensino e extensão no território da Bacia Hidrográfica do Guandu. Foi organizado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Comitê Guandu/Grupo de Trabalho de Educação Ambiental e teve como público alvo os discentes, docentes, pesquisadores, gestores públicos, membros do Comitê Guandu e educadores ambientais.

O PET Floresta apresentou o trabalho intitulado "ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM OS CALOUROS DE ENGENHARIA FLORESTAL DA UFRRJ NA FLORESTA NACIONAL MÁRIO XAVIER (FLONA)", sob autoria de Bianca Oliveira André, Leandra Brune de Almeida Moura, William Moreira Rosário de Oliveira e Vanessa Maria Basso. Este trabalho buscou apresentar, através de questionários de satisfação para observar se foi sanada as possíveis dúvidas sobre a



graduação, melhoria da visão de pertencimento ao curso de Engenharia Florestal e maior conhecimento sobre a FLONA e as UC's (Unidades de Conservação). Esses questionários contemplaram quatro turmas de calouros de Engenharia Florestal da UFRRJ, distribuídas entre os anos 2018 e 2020.

As atividades de recepção dos discentes ingressantes busca aproximá-los das vivências na área ambiental e das unidades de conservação, promovendo interação e fomentando educação ambiental. As atividades desenvolvidas nos anos avaliados foram variadas, tais como: palestras, trilha sensorial, roteiro biográfico e uma gincana para responder a questões relacionadas ao curso e à universidade. O PET Floresta coordena essa atividade, que ocorre durante a semana de integração dos calouros, que contempla desde o transporte e alimentação até materiais de orientação sobre o curso.

Como resultado, a atividade de recepção dos calouros recebeu avaliações positivas, com destaque para observações como: pouco mais da metade dos respondentes não conheciam a FLONA e também a importância da atividade para a permanência dos ingressantes no curso, quase a totalidade dos respondentes.



Sudeste PET

O XXI Encontro da Região Sudeste dos Grupos PET - XXI Sudeste PET, com a temática "A Importância da Universidade Pública para a Sociedade", aconteceu entre os dias 29 de maio e 6 de junho, nos finais de semana, sob a organização da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). O evento visa a promoção de espaços para discussão acerca do Programa de Educação Tutorial em âmbito regional, com interação dos diversos grupos e compartilhamento das atividades desenvolvidas.

O grupo PET Floresta UFRRJ participou do evento e também apresentou o trabalho intitulado "INCENTIVO AOS ALUNOS DA ENGENHARIA FLORESTAL DA UFRRJ PARA A PROVA DO ENADE", sob autoria de todos os membros do

grupo e apresentação e elaboração de Ana Quelly Anacleto da Silva, Maria Vitória dos Santos Careli de Souza, Ana Lúcia Salvador Ormond Bergamini Lima, Daniele Santos de Melo e Vanessa Maria Basso. Este trabalho avaliou os resultados do projeto de incentivo ao ENADE no relatório final do exame e as percepções dos estudantes participantes, no ano de 2019.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE é uma avaliação realizada pelo Ministério da Educação, que figura como componente curricular obrigatório, e tem como objetivo analisar a qualidade dos cursos superiores das instituições nacionais. O incentivo a prova do ENADE consistiu em uma atividade promovida pela coordenação do curso de Engenharia Florestal da UFRRJ, em que o PET Florestal atuou como parceiro na organização, em que os alunos participaram de palestras preparatórias para o exame.

Essa atividade foi avaliada segundo dois parâmetros: a comparação da nota final do exame de 2019 com a nota anterior e aplicação de questionários sobre a percepção dos estudantes sobre as palestras e a prova.

Como resultado, pode-se perceber que a iniciativa obteve resultados positivos e impactou diretamente na percepção dos estudantes sobre a importância da prova. Pouco mais da metade dos discentes inscritos participou da atividade e apesar da nota ter sido menor que a do exame anterior, ficou acima da média nacional.

A participação do PET Floresta UFRRJ em eventos e a apresentação de trabalho é de suma importância para o desenvolvimento dos membros e tem se tornado cada vez mais uma prioridade. Assim, os benefícios extrapolam o grupo e impactam a comunidade em geral, trazendo ganhos para os alunos, para a comunidade do entorno e para a ciência.



Programa de Educação Tutorial

PET Floresta UFRRJ

Formação através de Vivências em Atividades Florestais Sustentáveis



Texto e Edição:

Ana Carolina Matta
João Victor Baptista

Leandra Brune
Nilton Louvem

Tutora:

Vanessa Maria Basso

Edição 24

Set, 2021